

**Conferência da Terra, 21-24.05.2008, João Pessoa, Paraíba, Brasil**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MUDANÇAS AMBIENTAIS GLOBAIS; UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O DOCUMENTÁRIO “UMA VERDADE INCONVENIENTE” COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE INGLÊS NUMA ESCOLA PÚBLICA.**

A. Gusmão PEDRINI, M. Gusmão SABA.

Laboratório de Ficologia e Educação Ambiental, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rua São Francisco Xavier, 524, Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha, Sala 525/1, CEP 20550-013, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; [pedrini@uerj.br](mailto:pedrini@uerj.br)

Resumo

As mudanças globais vem aumentando no Planeta Terra, em particular, as mudanças climáticas, sendo o Aquecimento Global a de caráter mais urgente a ser estudada. A educomunicação tem colaborado para a compreensão desses fenômenos ambientais. O documentário norte-americano premiado “Uma Verdade Inconveniente” mostrou ser uma estratégia adequada e motivadora para a sensibilização e compreensão da questão ambiental através do ensino de inglês. Possibilitou também uma prática interdisciplinar entre diferentes conteúdos disciplinares, mesmo sem a participação de seus docentes. A língua inglesa, sendo a língua com maior penetração internacional possibilita o ensino da EA de modo transversal como preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental.

Palavras-Chave: Ensino de Inglês, educomunicação ambiental, escola pública, educação ambiental, estratégia didática.

Abstracts

The global changes have been increasing on the planet Earth, particularly, the weather changes, so as the global warming is the most urgent of all issues to be studied. The Educational Communication has been helping to understand these environmental phenomena. The North

American awarded documentary “An Inconvenient Truth “ has showed to be an adequate and motivating strategy to the sensitiveness and understanding of the environmental issue through the English teaching. It has also allowed the practice among the different subjects , even without the teachers’ participation. The English language, as it is a worldwide one, allows the Environmental Education teaching in a transversal way as the National Politics for Environmental Education argues.

Key-Words: English Teaching, Environmental Educational Communication, Public School, Environmental Education, Didactic Strategies.

### Introdução

As mudanças globais vêm sendo denunciadas há séculos, porém de modo constante nas últimas décadas, especialmente pelos cientistas. Até hoje, os principais causadores das mudanças globais negativas vêm tentando desacreditar os cientistas, acusando-os de serem apocalípticos, pessimistas e exagerados.

Protestos contras as mudanças globais tem sido manifestados por cientistas de centenas de universidades e de ativistas de Organizações Não Governamentais (ONG’s) e vem se multiplicando assustadoramente. A questão ambiental deixou de ser assunto só de pesquisadores e ativistas ambientais e sociais, passando a integrar pautas de setores antes refringentes a esse tema como os econômicos e políticos. Percebeu-se que os cientistas não estavam brincando com o apocalipse e que ele vem se mostrando inevitável tal como estava escrito nas previsões religiosas. Assim, a busca pela solução dos efeitos negativos das mudanças ambientais globais é assunto urgente, inevitável e de responsabilidade planetária e todos os meios, técnicas e recursos devem ser adotados imediatamente com o fim de minimizar ou extinguir os efeitos previsíveis e imediatos de holocausto da humanidade (PEDRINI, 2008).

A Educação Ambiental (EA) vem recebendo um grande apoio da Comunicação Ambiental (CA) que tem não só divulgado amplamente as questões ambientais pelos seus instrumentos e variadas mídias como, contribuído para a construção e solidificação de uma nova especialização comum a EA e a CA que se denomina Educomunicação Ambiental. TRAJBER (2005, p. 152) afirma que:

“..a educomunicação pode ajudar a enfrentar o desafio de construir uma sociedade brasileira educada e educando ambientalmente para a sustentabilidade, promovendo mudanças que permeiem o cotidiano de todas as pessoas. Para tal, trata-se de ocupar espaços comunicativos que

potencializem a voz de educadoras e educadores ambientais, por intermédio do uso de veículos de mídia”

SCHMIDT (2004) reforça a importância da mídia não só para a discussão de temas ambientais como para acelerar esse processo. Por exemplo, a televisão opera como um catalisador entre as questões ambientais e o público, pois enquanto ela inclui na sua agenda de notícias as questões ambientais, o público também o faz. Desse modo, o tema ambiental passa a fazer parte do cotidiano das pessoas, fazendo com que o público tanto pense sobre o tema como também o que e como pensar a questão.

A Educomunicação Ambiental tem sido considerada uma área tão importante pela coletividade de educadores e comunicadores ambientais que foi criada a Rede Brasileira de Educomunicação Ambiental (REBECA) que vem realizando eventos para debater os problemas do tema. Alguns poucos autores vem estudando os fenômenos da educomunicação ambiental brasileira como CAMPOS (2006) e MIRANDA (2006). CAVEDON *et al.* (2004) ao estudarem uma comunidade escolar gaúcha determinaram que cerca de 65% dos alunos encontram informações sobre ambiente na TV e não na sua escola, reforçando o argumento que a escola não cumpre seu papel como difusora da questão ambiental.

AGUIAR (2003) afirma que a mídia é parte dinâmica do processo atual de expansão capitalista, carregando uma contradição intrínseca, pois se apresenta como ator social idealista comprometido com a verdade, pluralidade e interesse público, mas depende para sua sobrevivência de publicidade que estimula o individualismo e consumismo desenfreado. O progresso materializado consome toneladas de papel que custam milhares de árvores e estimulam modismos que sustentam o consumismo cada vez mais veloz..

A Educação Ambiental (EA) vem sendo timidamente apoiada em todo o mundo, principalmente nos mais expropriados onde seus recursos ambientais são dilacerados irreversivelmente. O Brasil era um desses exemplos. Nos últimos governos federais nosso país criou sua Política Nacional de EA (PNEA) e a regulamentou e mesmo com suas incoerências técnicas (cf. PEDRINI, 2004) é um avanço inestimável.

A aprovação da PNEA ensejou a criação de políticas estaduais e municipais, proporcionando um efeito de “bola de neve” no território brasileiro. Apesar disso, as restritas avaliações que são feitas quanto a eficácia da EA no Brasil (PEDRINI e JUSTEN, 2006), sugerem que ela apenas sensibiliza e informa o cidadão nos diferentes contextos que ele vive. Porém, a EASS sendo um processo pedagógico, demora a dar resultados a curto prazo, mas continua sendo a grande esperança para a mudança de hábitos, posturas e condutas humanas.

O Programa Nacional de EA (ProNEA) construído com múltiplas mãos da maioria dos confins brasileiros trouxe grandes avanços. O ProNEA adotou a base conceitual do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (TEASS). Traçou planos de ação e metas para variados atores sociais e contextos onde a Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (EASS) deve ser assumida e praticada.

DEBONI (2008) foi o primeiro no contexto brasileiro a fazer uma reflexão sobre a questão das mudanças globais (também centrado no AG) e a EA. Ele apresenta uma série de conjecturas sobre a EA e a mídia, propondo aos educadores ambientais: a) aprofundar o tema em termos teórico-conceituais não se limitando a repetir o que é visto na TV ou em filmes como “Uma Verdade Inconveniente”, que tem um caráter visivelmente de autopromoção do Al Gore, devendo explorar profundamente a questão do AG; b) questionar urgentemente abordagens pragmáticas e propor soluções mais pensadas e de longo prazo; c) buscar um pacto articulado em diferentes níveis espaço-temporais, potencializando a EA; d) avaliar se a EA brasileira está contribuindo para a solução do AG; e) onde e como a questão das mudanças climáticas está sendo trabalhada no país; f) identificar o montante de recursos financeiros aplicados pelo Brasil para a questão do AG; g) há educadores ambientais capacitados para abordar com eficácia o AG?; h) o que os variados atores sociais estão fazendo para enfrentar e solucionar essa questão no Brasil? Desse modo, Deboni convida a todos para o aprofundamento desse seríssimo problema ambiental no contexto dos educadores ambientais brasileiros.

A EASS já é uma realidade buscada por muitos educadores ambientais brasileiros em particular professores de todos os níveis, sendo adotadas dezenas de estratégias de ensino específicas para cada uma das disciplinas ministradas. No caso do ensino de línguas, como o Inglês, pouco se conhece sobre experiências feitas na área da EASS. Desse modo, o presente trabalho tenciona apresentar uma experiência em sala de aula no Ensino Médio público do estado do Rio de Janeiro, adotando-se um filme documentário sobre os efeitos do aquecimento Global.

### Metodologia

O trabalho foi feito em três momentos em seis turmas de primeiro e segundo anos do Ensino Médio. No primeiro momento foi comunicado aos alunos que seria exibido uma síntese de cerca de 40 minutos do vídeo-documentário sobre os efeitos do Aquecimento Global (AG) da Terra. Esse filme é intitulado “Uma Verdade Inconveniente (An Inconvenient Truth) apresentado pelo ex-vice-presidente norte-americano Al Gore. Ao final do vídeo foi apresentada a música-tema

intitulada “ I need to wake up” cantada por Melissa Etheridge. Antes da exibição os alunos foram orientados a: a) anotar palavras chave em inglês usadas no filme, como expressões idiomáticas e palavras desconhecidas; b) pontuassem que assuntos os atingissem diretamente ou que fossem temas que jamais eles tivessem ouvido falar.

Foi feita a projeção de uma parte do filme inserido após ele ter sido concluído apresentando os seus efeitos nos EUA, visando sensibilizar o alunado para a questão ambiental e informá-los sobre os efeitos do AG. Não foi exibido todo o filme, pois ele ultrapassaria o tempo regular da aula de inglês. Essa parte do documentário aborda os seguintes temas: Furacões, Temperatura Global, Acidificação dos Oceanos, Crescimento Populacional, Terremotos Glaciais, Incêndios Florestais, Solo Desertificado e Derretimento do Solo Congelado.

Encerrada a projeção, os alunos foram orientados a formarem grupos de 6-7 componentes para exporem e debaterem entre si suas opiniões sobre o filme. Além disso, relatassem as questões ambientais que eles conheciam nas suas comunidades. Os temas acima expostos foram sorteados entre os grupos. Durante o debate a problemática ambiental foi discutida intensamente e ao final, um aluno-relator de cada grupo expôs as conclusões do seu grupo.

Encerradas as apresentações, o professor apresentou no quadro alguns sites (sítios) relacionados com a questão ambiental (vide abaixo) para que os alunos, em casa ou no Laboratório de Informática da escola aumentassem o seu conhecimento sobre a questão ambiental e sobre o tema de seu grupo. O trabalho em casa foi o segundo momento da atividade.

Sítios:

[WWW.avaaz.org.com](http://WWW.avaaz.org.com)

[WWW.google.com](http://WWW.google.com)

[WWW.greenpeace.org.br](http://WWW.greenpeace.org.br)

[WWW.liveearth.com](http://WWW.liveearth.com)

[WWW.wwf.org.br](http://WWW.wwf.org.br)

O terceiro momento foi realizado cerca de 30 dias após o primeiro numa aula em que cada grupo entregou um resumo do seu tema ao professor. Eles podiam escolher livremente se entregavam o texto em português ou em inglês, mencionando as causas, conseqüências, locais onde

ocorrem os problemas ambientais e possíveis soluções. Após a entrega do texto apresentaram cartazes confeccionados por eles próprios com fotos e legendas em inglês sobre o tema da pesquisa feita na Internet e na sua comunidade. Os cartazes foram afixados e expostos pelos corredores da escola até o final do ano letivo.

## Resultados

A experiência permitiu mostrar que os alunos sentiram-se motivados e envolvidos pela questão ambiental e receberam informações atualizadas sobre o AG e seus efeitos sobre o ambiente. A mudança de postura frente aos problemas ambientais foi identificada na maioria dos alunos, sendo que um deles teve uma mudança radical frente a essa questão. Após a atividade, ele se mobilizou a difundir os problemas ambientais em sua comunidade, alertando as pessoas sobre os efeitos iminentes do AG.

Percebeu-se também, em cada um, o respeito a todas as formas de vida do planeta. Foram observadas conexões com outras disciplinas, integrando diferentes saberes, unindo as Ciências através da Língua Inglesa. Por exemplo, no caso da Biologia verificou-se o impacto da poluição nos organismos. Na Química, conhecendo os agentes químicos poluidores e suas respectivas fórmulas moleculares. Na Geografia, identificando os locais onde ocorre maior incidência de desastres ambientais e de variadas formas de degradação e poluição.

Esse trabalho também possibilitou o trabalho pedagógico com a própria Língua Inglesa, através da identificação de vocábulos novos, do encontro de termos técnicos em Inglês e da descoberta de expressões idiomáticas usadas em pesquisas na área ambiental. Integrando todo o conhecimento acumulado foi possível formular os seus resumos e os cartazes usados na apresentação do Seminário.

Os alunos conseguiram adquirir conhecimentos relativos aos graves problemas ambientais pelos quais o nosso planeta vem passando, através da pesquisa em sites, leitura de revistas, jornais e periódicos, onde eles puderam se inteirar de tais questões, refletir sobre suas causas e a gravidade e extensão de suas conseqüências. Através de debates em sala de aula, tentaram chegar a possíveis soluções, cada um participando de forma efetiva, colaborando com idéias, sugestões e mesmo citando suas próprias experiências, vividas em suas comunidades. Considerando e respeitando as diferentes formas de vida do planeta, analisaram, também, o impacto causado nelas pelo desrespeito à mãe natureza, agredindo-a com a poluição de suas águas, seu solo e atmosfera. Então, conseguiram promover em seu círculo comunitário o despertar e a sensibilização para essas

questões e a conscientização de outros grupos afins, através de conversas informais com vizinhos, amigos, colegas de outras turmas, familiares e conhecidos de lugares onde freqüentam.

### Considerações Finais

A educomunicação através de suas diferentes formas de se expressar pode colaborar efusivamente para a compreensão da questão ambiental. A adoção do vídeo *Uma Verdade Inconveniente*, mostrou ser uma estratégia adequada e motivadora para a sensibilização e compreensão da questão ambiental através do ensino de inglês. Possibilitou também uma prática interdisciplinar entre diferentes conteúdos disciplinares, mesmo sem a participação de seus docentes. A língua inglesa, sendo a língua com maior penetração internacional, possibilitou o ensino da EA de modo transversal como preconiza a Política Nacional de EA.

### Bibliografia Citada

CAMPOS, P. C. Jornalismo e Meio Ambiente (O papel social da mídia na conscientização). Revista Digital Comunicação em Agribusiness e Meio Ambiente, v. 3, n. 4, 2006([http://www.agricoma.com.br/rev4\\_artigoPedroCelsoCampos.htm](http://www.agricoma.com.br/rev4_artigoPedroCelsoCampos.htm); acesso em: 24.02.2008)

CAVEDON, C C.; ASMUS, G. F. ; VILAR, K. de S. P.; SANTOS, L. G. As múltiplas concepções de EA em uma comunidade escolar. In: KINDEL, E. A. I.; SILVA, F. W da; SAMMARCO, Y. M. (Org.) *Educação Ambiental; vários olhares e várias práticas*. Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 65-69.

DEBONI, F. E a Educação Ambiental frente às mudanças climáticas: organizar ou desorganizar? Notícias da América Latina e Caribe, 25 de fevereiro de 2008. (disponível em: <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=26284>; acesso em: 28.02.2008)

LOPES, S. A. Formação da cidadania: comunicação e informação da sociedade. In: LOUREIRO, C. F. B. *Cidadania e Meio Ambiente*. Salvador: NEAMA, 2003, p. 132-163.

MIRANDA, A. S. de. O Jornal Escolar e a Educação Problematicadora: vislumbrando uma aproximação. *UNIrevista*, v.l. 1, n. 3, p.1-9, 2006.

PEDRINI, A. de G. As Políticas Públicas Nacionais com Educação Ambiental no Brasil: evolução e perspectivas. (traduzido do inglês). In: AZEITEIRO, U., GONÇALVES, F, LEAL, W., MORGADO, F.; PEREIRA, M (Eds.) *World Trends in Environmental Education*. Inglaterra, Peter Lang Ed, 2004.

PEDRINI, A. de G. Mudanças globais e a educação ambiental para a construção de sociedades sustentáveis. In: CONFERÊNCIA DA TERRA, 1., *Anais...*, maio de 2008, 12 p.

PEDRINI, A de G.; JUSTEN, L. Avaliação em EA no contexto ibero-americano; estudo exploratório. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 5., *Anais...*, 2006.

SCHMIDT, L. Environmental Education – the Media and the fashion. In: AZEITEIRO, U., GONÇALVES, F, LEAL, W., MORGADO, F.; PEREIRA, M (Eds.) *World Trends in Environmental Education*. Inglaterra, Peter Lang Ed, 2004, p. 195-224.

TRAJBER, R. Educomunicação para coletivos educadores. In: FERRARO JUNIOR, L. (Org.) *Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA, 2005, p. 151-158.